EDIÇÃO ESPECIAL
Informativo
# DIÁCONOS
Outubro - Nº 187 - Ano 2021

COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

## DO SONHO À REALIDADE: ADQUIRIDO O "ESPAÇO CND" EM BRASÍLIA (DF)

O Diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), acompanhado pelo Diácono Antonio Oliveira dos Santos, Tesoureiro, e pelo Diácono Hamilton dos Santos Nascimento, Segundo Secretário, esteve na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no dia 04 de outubro de 2021, para assinar o documento de compra do Espaço CND em Brasília (DF), com o Secretário Geral da CNBB, Dom Joel Portella Amado.

Assim, torna-se realidade o sonho alimentado durante anos, graças à tenacidade da atual Presidência e a colaboração de Diáconos, candidatos, esposas, CRDs, CDDs e empresários.

Leia a mensagem do Presidente Chiquinho na página 02.

**O "Espaço CND" passará por reformas para adaptação conforme as necessidades da CND, estando previsto um amplo espaço para reuniões, arquivo, cozinha, sala de informática. Porisso, a campanha de contribuições deverá continuar.**

COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

DIÁCONOS

**Publicação mensal - Ano XV -**
**Nº 187 - Outubro de 2021**

**Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND**

**Produzido por: ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND**

*** Presidência:**
**- Presidente: Diác. Francisco S. Pontes Filho**
**- Vice-presidente: Diác. Julio C. Bendinelli**
**- Secretário: Diác. José de O. Cavalcanti**
**- Tesoureiro: Diác. Antonio O. dos Santos**

*** ENAC:**
**- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208-5313 Email: jba_82@hotmail.com**
**- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal (11)958680970 - diacpascoal@uol.com.br**
**- Informática: Diác. Leandro Marcelino Santos - (11) 994922519**
**- Marketing Digital: Alan Venâncio - (31) 994927766**
**- Contato com esposas: Fabiana Venâncio - (31) 991848715**
**- Assessoria Internacional: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - amcarmelo@gmail.com**

**Site: www.cnd.org.br**
*** E-mail: enac@cnd.org.br**
*** Facebook: www.facebook.com/diaconadobrasil**
*** Instagran: comissao_nacional_diaconos**
*** YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCnEbSOLEIH__IpVjlDeVQcQ**

## "SEJAM BENVINDOS, A CASA É NOSSA"

Quando da assinatura da ata de aquisição do "Espaço CND" em Brasília (DF), na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o presidente da CND, diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), enviou uma mensagem aos diáconos, candidatos, esposas e demais colaboradores da campanha para aquisição.

Caríssimos irmãos diáconos, candidatos e esposas, paz e bem!

Hoje, 04 de outubro, memória da festa de São Francisco de Assis, diácono da Igreja, santo dos pobres e para com os pobres. Cheguei em Brasília, hoje pela manhã, depois de participar de um belo retiro anual dos diáconos da nossa querida Arquidiocese de Manaus.

A data de hoje será para nós, diáconos do Brasil, motivo de grande alegria e gratidão a Deus, que nos permitiu sonhar e viver, para testemunhar um marco histórico e almejado por muitos ao longo de anos de espera e, às vezes, de incertezas, desânimo. O certo é que não desistimos, não esmorecemos, fomos à luta com a determinação de muitos irmãos diáconos e esposas, amigos e amigas, que atenderam ao nosso chamamento e possibilitaram o sonho virar realidade, fato.

Recebido na CNBB, por Dom Joel Portela, Secretário Geral, assinamos, finalmente, o documento de compra de nosso Espaço Físico em Brasília. Agora temos a nossa casa própria! O nosso endereço! Uma refe-rência, uma identidade física, que possa contribuir com a ação evangelizadora da nossa amada igreja no Brasil.

Gratidão a Deus, a CNBB na pessoa de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte (MG) e Presidente da CNBB, pela atenção e o apoio de sempre que nunca nos faltou em momento algum.

Meus irmãos diáconos, candidatos e esposas de todo o Brasil: "Pode entrar que a casa é sua, é nossa, é de todos".

Na festa do diácono São Francisco e em Cristo que nos une, na proteção da Mãe Aparecida,

**Diácono Francisco S. Pontes Filho, Presidente da CND**
**Brasília/DF.**

## Da "herança" de um sonho à sua concretude

Ao longo de meu Ministério Diaconal, acompanhei o trabalho de alguns dos presidentes da CND. Uma preocupação perene deles era a preservação do acervo histórico da CND por "não termos uma sede para guardar este acervo".

A preocupação permeou a gestão de muitos: diáconos Franco Chippari, Dorvalino Bertasso, José Durán y Durán, Zeno Konzen, só para citar alguns. Semelhante a uma "herança", a preocupação se transferia de um ao outro, até à gestão do atual Presidente, Diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho).

Ao final da sua gestão, ele vai transferir ao futuro presidente não mais uma preocupação como herança, mas a sonhada sede da CND, com as bênçãos de Deus.

**Diác. José Bezerra de Araújo – Natal-RN – CRD NE 2.**

## AGRADECIMENTO

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens.

É um grande orgulho para nós ver que conseguimos alcançar os nossos objetivos, mais importante ainda, sentir a forma como eles foram conquistados. Nossos diáconos não mediram esforços para a aquisição deste Espaço para definir e deixar registrado a nossa história Diaconal. Os resultados obtidos são apenas uma das provas da brilhante união que há entre todos. O caminho continua e novos desafios já surgem em nosso horizonte, mas um grupo unido com o mesmo ideal, focado na unidade da família diaconal estará sempre preparado para missão e o serviço.

Diácono Flávio Antônio - Presidente Regional Sul 3 – CRD SUL 3

## Sonhar é preciso

Sonhar é preciso; tornar o sonho realidade é necessário. Concretizar sonhos dá trabalho, implica foco, disciplina e perseverança. Sonhos comuns exigem união e cooperação entre todos os que anseiam pela sua realização.

A CND acaba de fazê-lo, ao adquirir seu espaço próprio, graças aos esforços e à dedicação de todos os que aderiram à proposta e contribuíram para a sua execução. Finalmente, um lugar para chamar de seu, para se reunir, para se organizar, para planejar; para se constituir referência junto aos milhares de diáconos permanentes que vivem o seu ministério em todos os cantos deste País. Parabéns!

**Diácono Mario Angelo Braggio – Arquidiocese de São Paulo**

## Opinião sobre a compra do Espaço CND em Brasília (DF)

A CND deu um passo fundamental para que, de fato, a sinodalidade seja instrumento de realização no corpo diaconal.

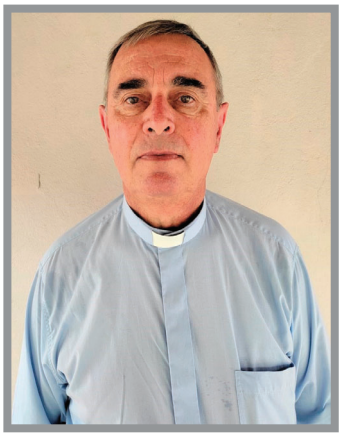
Com sua sede própria graças aos esforços de cada região, que unidos na oração, sendo alimentada pela fé e esperança, vemos a realização desse projeto para uma melhor ação do diacônio do Brasil.

Parabéns a todos e todas que acolheram a proposta para realização desse projeto.

Nossa Gratidão.

**Diácono Washington Santos Sousa**
Presidente da CRD Ne III

## Uma longa caminhada até o "Espaço CND"



Com alegria parabenizo o atual presidente da CND, diácono Francisco Salvador Pontes Filho por concretizar o anseio de todo corpo diaconal. Para que hoje possamos nos alegrar houve um longo caminho a procura deste espaço físico, tão necessário para o Diacônio Nacional.

Para que hoje possamos nos alegrar com esta conquista tivemos uma longa caminhada. Em cada assembleia era assunto recorrente pela procura e aquisição do nosso Espaço. Em meu mandato estive reunido com Padre Anselmo Limberger, presidente da Comissão Nacional dos Presbíteros e com a assessoria do Diácono Hamilton dos Santos. Naquela ocasião empenhados em procurar o tal espaço, marcamos uma audiência com Dom Sérgio da Rocha, então presidente da CNBB, a fim de viabilizar nosso espaço físico e nos foi prometido, que sim, haveria salas que seriam cedidas aos organismos do povo de Deus.

Com esta conquista conseguiremos organizar nossa história com os trabalhos documentados nesses últimos 60 anos. Congratulo-me com os ex-presidentes e o atual presidente diácono Francisco Pontes por este feito e, também, aos novos presidentes que herdarão este belo trabalho conquistado. Parabéns ao Diacônio Nacional.

Que Nossa Senhora Aparecida nos envolva com seu manto protetor. Um grande abraço a todos e que Deus Pai nos abençoe em nosso ministério e missão.

**Diácono Zeno Konzen**, Ex-presidente da CND
Diocese de Novo Hamburgo (RS)

## UMA META ALCANÇADA

Ter alcançado a meta da sede própria da CND, em Brasília, é uma conquista carregada de simbologia. Significa que foi percorrido um caminho com persistência, dedicação, colaboração e confiança. Uma conquista do diaconado no Brasil que mostra um alto grau de maturidade. Este fato nos indica que também é possível alcançar outras metas, que como esta, estão aguardando nosso empenho.

A sede própria é como a casa própria, uma necessidade primordial. A sede é a casa de todos os diáconos do Brasil. Onde a gente se sente bem, é na casa da gente. Casa da fraternidade diaconal para construir a caminhada do diaconado hoje, obedecendo aos apelos do Espírito Santo.

**Diácono José Durán y Durán**, Ex-presidente da CND
Diocese de Palmares (PE)

## Um Espaço capaz de lançar direções

Paz e bem a todos!

Meu Nome é Diácono Elcio dos Santos Jr., exerço meu ministério na Comunidade Imaculada Conceição, cidade de Marlboro, Massachusetts, Estados Unidos.

Venho por intermedio deste salientar a importancia dessa aquisição, não somente para a organização do Ministério Diaconal, bem como tambem para toda a Santa e Amada Igreja, visto a conjuntura do Mundo atual onde somos convidados,

Como o próprio Santo Padre o Papa Francisco mencionou que devemos sair do nosso conforto e ir de encontro ao proximo, em uma visão holistica, os membros desta comissão, com uma visão futuristica de Evangelização, concluiram essa aquisição tão importante para o âmbito Diaconal Brasileiro e com conexões em todo o mundo.

Essa dimensão ministerial fica agora, portanto, com um fisico espaço capaz de lançar direções de contato, programações e servico, na qual é o valor principal do Diácono, de partir de um ponto e ir pregando o Evangelho a todas as nações.

É com muita alegria que pretendo fazer parte, como irmão e servidor residente no estrangeiro.

Desde já, que Deus os abençõe e ilumine sempre!

**Diácono Elcio dos Santos Jr.**

## A IMPORTÂNCIA DAS SALAS

A compra das salas para a criação do "Espaço CND" em Brasília (DF), foi um grande avanço para a valorização da Comissão Nacional dos Diáconos - CND.

Agora, a CND pode identificar-se como um organismo que tem própria estrutura física. Além disso, as salas materializam-se como um ponto central para receber representantes e convidados, para reuniões e tantas outras necessidades.

Há anos, trabalha-se para se realizar este sonho. Considero uma grande conquista dos diáconos que tanto colaboraram para a realização deste sonho. Agradeço imensamente a Deus e por todos que nos ajudaram a conseguirmos este bem.

**Diácono Hamilton dos Santos Nascimento**
Segundo Secretário da CND
Arquidiocese de Brasília (DF) - CRD Centro Oeste

## "ESPAÇO CND", CASA DOS DIÁCONOS

A CND cresceu. Os anseios, os objetivos e a razão de existir exigiram um espaço; como um abrigo à sua história para não se perder aos maus-tratos da poeira e das pragas; como farol a iluminar e guiar para si seus membros, bem feitores e interlocutores interessados na fraterna dispensa de seus serviços. Surge o desafio e a importância da aquisição de uma casa sede que, para além destes propósitos, viesse enriquecer a convivência amorosa e fraternal comum dos diáconos do Brasil.

Para conquistar esse espaço, essa casa, esse lugar, foi necessário, lembrarmos que somos discípulos de Jesus e, que aprendemos Dele, que diz: "O Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir, e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos" (Mt 20,28), principalmente, pela virtude da partilha. Como foi bonita e exemplar a forma que conseguimos e como é maravilhoso relembrar rostos, ações e testemunhos num entardecer espantoso na vida de homens provocados pelo Discipulado Daquele que os tomou para seu serviço.

Além de patrimônio é a garantia e a certeza de um espaço com sentido de receber, relacionar e integrar a Comunidade Diaconal do Brasil e, endereço para acolhida de todos como coração do Cristo Servidor. Por isso sua aquisição era imprescindível!

Não é um simples imóvel; é um sonho que se realiza, que agrega valores intrínsecos à vida de todos os Diáconos, porque será possível cultivar todo o essencial para a comunhão diaconal como base de uma fonte minadoura e anunciadora de um eco central a expandir-se para toda comunidade eclesial, já há muitos anos almejada e por todos desejada, favorecendo ao nosso organismo acolher, abraçar a todos quantos bem-vindos, a interagir e propagar nosso serviço e vocação. Conter nossa história e participação na evangelização, nas mais diferentes formas que contribuímos como agentes difusores da Palavra, da Caridade e da Liturgia, enfim do Evangelho de Cristo, regionalmente e nacionalmente.

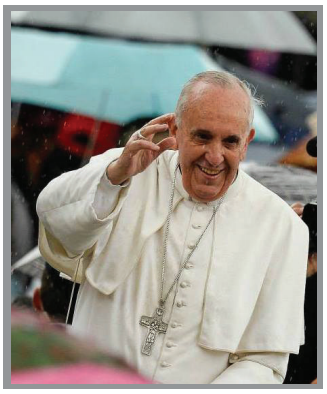
Tudo para ter valor requer uma dose exigente de sacrifício, de dedicação e de empenho. Quantos cansaram, mas não se entregaram a fadiga pela concretização deste objetivo. Os que vieram antes deixaram seu legado, sua história, sua contribuição, porém nestes tempos celebramos essa nossa aquisição numa partilha como modelo cristão de responsabilidade e compromisso entre membros organizados, entre irmãos fraternos, num discipulado abrasador, incansável e frutuoso, conquista que marcará a existência da CND. Essa boa notícia seja motivo de exortação e, alavanca para nos fazer acreditar na realização de novos sonhos, na execução de novos projetos.

Elevemos hoje e sempre um hino de louvor a Deus por nos ter concedido tão grande graça, sintamo-nos felizes e abençoados no Cristo em nossa casa, que o Espírito Santo sempre conduza e ilumine o ministério diaconal da Igreja. Parabéns ao Presidente da CND, Diácono Francisco Salvador Pontes Filho e Diretoria, aos presidentes de Regionais, a Arquidiocese de Uberaba e a todos os Diáconos Permanentes. Deus seja louvado!

**Diácono José Carlos de Miranda**
Presidente da CRD NE5 - Diocese de Viana (MA)

CND
COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

## Catequese sobre a Carta aos Gálatas: 14. Andar segundo o Espírito



Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

No trecho da Carta aos Gálatas que acabamos de ouvir, São Paulo exorta os cristãos a andarem segundo o Espírito Santo (cf. 5,16.25. Há um estilo: andar segundo o Espírito Santo . De fato, crer em Jesus significa segui-lo, ir atrás dele no seu caminho, como o fizeram os primeiros discípulos. E ao mesmo tempo significa evitar o caminho oposto, o do egoísmo, de buscar os próprios interesses, que o Apóstolo chama de "o desejo de a carne "(v. 16). O Espírito é o guia deste caminho no caminho de Cristo, um caminho maravilhoso, mas também cansativo, que começa no Batismo e dura a vida inteira. Pense em uma longa caminhada nas altas montanhas: é fascinante, o destino nos atrai, mas exige muito esforço e tenacidade.

Esta imagem pode nos servir para entrar no mérito das palavras do Apóstolo: "caminhar segundo o Espírito", "deixar-se guiar" por Ele. São expressões que indicam uma ação, um movimento, um dinamismo que impede. de parar nas primeiras dificuldades, mas nos provoca a confiar na "força que vem de cima" ( Pastor de Hermas , 43, 21). Ao seguir este caminho, o cristão adquire uma visão positiva da vida. Isso não significa que o mal presente no mundo tenha desaparecido, ou que os impulsos negativos de egoísmo e orgulho tenham desaparecido; ao contrário, significa acreditar que Deus é sempre mais forte do que nossas resistências e maior do que nossos pecados. E isso é importante!

Ao exortar os gálatas a seguir este caminho, o apóstolo se coloca no plano deles. Abandone o verbo ao imperativo - "andar" (v. 16) - e use o "nós" no indicativo: "andamos segundo o Espírito" (v. 25). Como se dissesse: coloquemo-nos na mesma linha e deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo. É uma exortação, uma forma exortativa. Esta exortação que São Paulo considera necessária também para si mesmo. Embora sabendo que Cristo vive nele (cf. 2,20), ele também está convencido de que ainda não alcançou sua meta, o cume da montanha (cf. Fl3,12). O Apóstolo não se coloca acima da sua comunidade, não diz: “Eu sou a cabeça, vocês são os outros; Cheguei ao topo da montanha e tu já estás a caminho "- não o diz -, mas coloca-se no meio do caminho de cada um, para dar um exemplo concreto de como é necessário obedecer a Deus, correspondendo mais e mais e melhor guiar o Espírito. E que lindo é quando encontramos pastores que caminham com seu povo e que não se separam dele. Isto é tao bonito; Isso acalma minha alma.

Este "caminhar segundo o Espírito" não é apenas uma ação individual: diz respeito também à comunidade como um todo. Com efeito, construir a comunidade seguindo o caminho indicado pelo Apóstolo é emocionante, mas desafiador. Os “desejos da carne”, “tentações” - digamos - que todos temos, ou seja, a inveja, o preconceito, a hipocrisia, o ressentimento continuam a ser sentidos, e o recurso a preceitos estritos pode ser uma tentação fácil, mas em ao fazê-lo, sairia do caminho da liberdade e, em vez de subir ao topo, voltaria para baixo. Andar no caminho do Espírito exige em primeiro lugar dar espaço à graça e à caridade. Abra espaço para a graça de Deus, não tenha medo. Paulo, depois de ter feito sua voz ser ouvida de forma severa, convida os gálatas a enfrentarem as dificuldades uns dos outros e, se alguém cometer um erro, use mansidão (cf. 5:22). Ouçamos as suas palavras: «Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vós que tendes o Espírito, corrijam-no com espírito de brandura. E você cuida de si mesmo, para não ser tentado também. Carreguem os fardos uns dos outros "(6: 1-2). Uma atitude muito diferente da tagarelice; não, isso não é de acordo com o Espírito. Segundo o Espírito, é ter essa doçura com o irmão em corrigi-lo e zelar por nós mesmos com humildade para não cair nesses pecados. Uma atitude muito diferente da tagarelice; não, isso não é de acordo com o Espírito. Segundo o Espírito, é ter essa doçura com o irmão em corrigi-lo e zelar por nós mesmos com humildade para não cair nesses pecados. Uma atitude muito diferente da tagarelice; não, isso não é de acordo com o Espírito. Segundo o Espírito, é ter essa doçura com o irmão em corrigi-lo e zelar por nós mesmos com humildade para não cair nesses pecados.

Na verdade, quando somos tentados a julgar mal os outros, como muitas vezes acontece, devemos antes de tudo refletir sobre nossa fragilidade. Como é fácil criticar os outros! Mas há pessoas que parecem ter diploma em tagarelice. Todos os dias eles criticam os outros. Mas olhe para você! É bom nos perguntar o que nos leva a corrigir um irmão ou irmã, e se não somos, de alguma forma, co-responsáveis por seu erro. O Espírito Santo, além de nos dar o dom da mansidão, nos convida à solidariedade, a suportar os fardos dos outros. Quantos fardos estão presentes na vida de uma pessoa: doença, falta de trabalho, solidão, dor ...! E quantas outras provas que exigem a proximidade e o amor dos irmãos! As palavras de Santo Agostinho também podem nos ajudar quando comenta sobre esta mesma passagem: “Portanto, irmãos, se alguém for pego em alguma falta, [...] corrija-o assim, com mansidão. E se você levantar sua voz, ame por dentro. Se você encoraja, mostra-se paternal, reprova, seja severo, amor "(Discursos 163 / B 3). Sempre amor. A regra suprema da correção fraterna é o amor: querer o bem de nossos irmãos e irmãs. É tolerar os problemas dos outros, os defeitos dos outros em silêncio na oração, e então encontrar o caminho certo para ajudá-lo a se corrigir. E isso não é fácil. A maneira mais fácil é tagarelar. "Esfolar" o outro como se eu fosse perfeito. E isso não deve ser feito. Mansidão. Paciência. Oração. Proximidade.

Caminhemos com alegria e paciência por este caminho, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo.

Saudações

Queridos irmãos e irmãs de língua portuguesa: ontem recordamos todos os nossos entes queridos já falecidos. Não esqueçamos que para chegar à meta, ao final da estrada de nossa vida, necessitamos deixar-nos guiar pelo Espírito. Sobre todos vós e sobre as pessoas que vos são caras, invoco a bênção de Deus.

Por último, o meu pensamento dirige-se, como de costume, aos idosos, aos doentes, aos jovens e aos recém-casados. A solenidade de Todos os Santos e a comemoração dos Mortos Fiéis, que celebrámos recentemente, oferecem-nos a oportunidade de reflectir, uma vez mais, sobre o sentido da existência terrena e o seu valor para a eternidade. Que estes dias de reflexão e oração sejam um convite para que todos imitem os Santos, que se mantiveram fiéis ao desígnio divino ao longo da vida.

Minha bênção a cada um de vocês.

# POR UM SÍNODO DO E NO CORAÇÃO

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas (TO)

O coração é o órgão do corpo humano mais falado e mais simbolizado. Embora não seja visto, como as mãos, os pés e a cabeça, por ser um órgão interno, ele é o órgão queridinho do povo. Eu mesmo nunca vi o meu coração, mesmo assim, o amo de paixão. Ele sempre "tem razões que a própria razão desconhece", como dizia Blaise Pascal. Cada um de nós tem o coração que pode, merece e deseja: coração "bom", "ruim", "vagabundo", "selvagem", "bobo", "espinhado", "indiviso", "valente", "de cristal", "de bailarina", "de chiclete", "imaculado", "santo", "pecador", "dividido entre a esperança e a razão", entre muitos outros.

É destas razões do coração que quero me referir para falar do Sínodo que estamos celebrando nas nossas Igrejas Particulares, como o Sínodo do coração ou no coração. Ele pode até parecer um fardo e um peso a mais, uma obrigação e um compromisso a mais, entre os outros, sobre os nossos ombros, já sobrecarregados com tantos afazeres. Nosso Deus tem coração. Jesus Cristo, manso e humilde de coração, que amou com coração humano (GS 22), ao ver os cansados e abatidos, decidiu tirar os seus fardos e os seus pesos; e, nos seus lugares, colocar o seu alívio, a sua suavidade e a sua leveza. E pediu-nos que aprendêssemos dele (Mt 11,28-30). O mesmo ele dirá sobre este Sínodo. Este é um Sínodo para ser vivenciado como e na leveza institucional. Nada de pesos, de choros, de reclamações.

Para exemplificar o que estou afirmando, vou contar um "causo" que aconteceu comigo. Um dia, nos meus diálogos noturnos, me peguei a me queixar a Deus, dizendo-lhe que gostaria de convocar uma Assembleia Sinodal, em comemoração aos vinte e cinco anos da Arquidiocese de Palmas, mas estava em dúvida se haveria adesão plena dos corações. De repente, me apareceu o Papa Francisco e me disse: "Não se preocupe, Dom Pedro. Pode deixar. Fique tranquilo. Eu mesmo vou convocar uma Assembleia Sinodal para toda a Igreja". Quando acordei, fui comunicado que ele havia convocado o Sínodo. E assim se fez. E estamos nesta fase.

O meu coração pastoral é um coração sinodal. Três elementos julgo necessários para um Sínodo do e no coração:

**A IDENTIDADE, A IDENTIFICAÇÃO:** Tudo na vida é questão de identidade e de identificação. É a identificação que produz o encantamento. A minha identificação com o Sínodo me provoca o encantamento. E o encantamento está na base de tudo na nossa vida. Deste Sínodo sou um encantado, um soldado, um militante, um discípulo missionário, um timoneiro e um verdadeiro guia espiritual. Este Sínodo me representa. Este Sínodo é minha RG, meu CPF, meu Passaporte e minha CNH espirituais. "#Sou mais Sínodo!" Na Igreja e na missão não consigo caminhar sozinho. Só consigo caminhar junto com os irmãos e as irmãs. - "Sozinhos podemos ir depressa, mas para ir longe precisamos de companhia" (Padre Paulo Terroso). Só consigo caminhar juntos com os irmãos e as irmãs. É o homem ou a mulher, inteiro, que é Sínodo quando o seu coração é sinodal. Sou, neste Sínodo, o homem com o cântaro de água (Mc 14,13). Sou igual a Pedro e a André, lançando as redes; sou como Tiago e como João, lavando e consertando as redes (Mt 4,18-22). A identificação compreende a primeira palavra do tema do Sínodo: a COMUNHÃO. O Sínodo é a essência da Igreja. E este Sínodo, particularmente, é a novidade do catolicismo, neste tempo de quase pós-pandemia. Quando tudo parecia escuro e sem saída, brilhou uma nova luz no horizonte. Ele será único e sem precedente histórico. Portanto, minha maior alegria é colocar Palmas nos braços do Sínodo. É o melhor que ocorreu na nossa vida. É o melhor presente para o nosso Jubileu. Tudo com identificação, nada sem identificação!

**A GRAÇA:** Tudo na vida cristã é questão de graça. Nada sou sem a graça de Deus. Este Sínodo é uma graça derramada nos nossos corações, nos corações das nossas Igrejas. "Teresa, sem a graça de Deus, é uma pobre mulher; com a graça, é uma força e uma potência" (Santa Teresa). Escutar as pessoas é uma arte. É uma graça. Ouvir é captar sons; escutar é internalizar, é dialogar. A graça corresponde à segunda palavra do tema deste Sínodo: a PARTICIPAÇÃO. Colhemos com a identificação, a graça divina. Sou devoto do Espírito Consolador. "Consolar" é oferecer solo, colo, apoio e ajuda a quem precisar. Nossa missão, em quanto ouvintes, é abrir caminhos, simplificar a linguagem, ajudar no entendimento, favorecer o diálogo. Unidos no mesmo querer, na missão de aproximar os dispersos e os distantes, e os que estão às margens e nas periferias de nossas solicitudes pastorais, sair de si, ir ao encontro do outro, não por competição ou vanglória, somente se faz por meio da empatia, da incidência e da expertise. Tudo com a graça. Nada sem a graça!

**OS FRUTOS DO ESPÍRITO:** Tudo na vida o que se planta floresce e frutifica. O maior fruto deste Sínodo será uma virada eclesial. Este Sínodo abrirá portas, nunca antes abertas, para grandes e profundas mudanças. Este será o Sínodo para a Igreja ir a outras margens. Colheremos, com a identificação e com a graça, os bons frutos sinodais. E os frutos que almejamos correspondem à terceira palavra do tema do Sínodo: a MISSÃO. Neste Sínodo, como na vida, há o lado A e o lado B, o lado bom e o lado ruim. Vamos trabalhar mais o lado A, o seu lado bom. Vamos gastar mais as nossas energias acumuladas, usar mais as nossas potencialidades, possibilidades e criatividades adquiridas, exercer mais os nossos ministérios recebidos e, por graças, implantar uma Igreja, em estilo mais sinodal possível. Que este seja o Sínodo do nosso coração e no nosso coração, do encontro, da inclusão, da saída, da escuta e do discernimento. No final de todo este processo de encontrar, de escutar e de discernir, como quer o Papa Francisco, proponho, por conta e risco meu, a tomada de decisão ou as tomadas de decisões. Para que tudo isto aconteça, "conservemos a doce e confortadora alegria de evangelizar (…) não através de evangelizadores tristes e desalentados, impacientes ou ansiosos, mas através de ministros do Evangelho, cuja vida irradia o fervor de quem recebeu, antes de tudo em si mesmos, a alegria de Cristo…" (DA 552). Os frutos deste Sínodo certamente serão os fortalecimentos da participação dos leigos, através dos Conselhos Pastorais, Econômicos, Missionários e outros. Que no final de todo este processo, possamos bater no peito e dizer: "o povo de Deus foi ouvido e se manifestou!" Tudo com frutificação. Nada sem frutificação!

É, portanto, hora de abrirmos as portas e as janelas das mentes e dos corações para as novidades do Espírito. Na verdade, o Sínodo faz-nos uma única pergunta: "Como estamos vivendo, caminhando, rezando e trabalhando juntos?" É sinodal este jeito de ser Igreja e este estilo de vida eclesial? As demais perguntas fazem parte dos eixos-temáticos desta mesma e única pergunta. Na Oração Eucarística V, rezamos: "e a N., que é bispo desta Igreja, muita luz para guiar o seu rebanho". Caminhemos juntos, lado a lado, com o coração no Sínodo e com o Sínodo no coração.